

USO DA LINGUAGEM SIMPLES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM SALA DE AULA

Girinaldo Morais Braz Junior ¹
Paula Almeida de Castro ²

RESUMO

O uso de linguagem simples (LS) é essencial para promover a acessibilidade e a inclusão de alunos com deficiência intelectual em ambientes educacionais. A Assembleia Geral da ONU, em dezembro de 2022, reconheceu a importância desta abordagem, destacando sua aplicação na comunicação clara e objetiva. Historicamente, a LS surgiu em iniciativas da UNESCO nos anos 60 e desde então tem sido adotada em várias partes do mundo, com a criação da rede "Easy to Read" em 2005 e sua implementação em legislações brasileiras como a Lei 13.460. Neste estudo, a aplicação da linguagem simples (LS) foi analisada em uma escola municipal de Conceição, Paraíba, onde professores adaptaram provas para alunos com deficiência intelectual. A metodologia adotada foi um estudo qualitativo com revisão bibliográfica e análise de caso prático. Os professores participaram de workshops para aprender a adaptar o conteúdo das provas, focando em simplificar textos e usar apoio visual, como imagens e gráficos, para facilitar a compreensão dos alunos. Os resultados indicaram uma melhora significativa no engajamento e na compreensão dos alunos, evidenciando que a LS é uma ferramenta eficaz para assegurar o acesso equitativo à informação e ao conhecimento.

Palavras-chave: Linguagem simples, Deficiência intelectual, Educação Inclusiva, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ambiente escolar é uma questão central nas discussões sobre educação inclusiva. O uso da linguagem simples (LS) se apresenta como uma estratégia eficaz para facilitar a comunicação e promover a compreensão entre esses alunos. Historicamente, a LS surgiu como uma resposta às necessidades de comunicação de grupos marginalizados, e, em 2022, a Assembleia Geral da ONU reafirmou sua importância para garantir a acessibilidade em diferentes contextos.

Neste artigo, analisamos a aplicação da LS em uma escola municipal de Conceição, Paraíba, onde professores foram capacitados para adaptar provas e outros materiais didáticos. O objetivo principal é demonstrar como a LS pode ser uma

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girinaldojr@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulacastro@servidor.uepb.edu.br

ferramenta crucial para melhorar o engajamento e a compreensão dos alunos com deficiência intelectual.

A justificativa para esta pesquisa está embasada na necessidade de práticas pedagógicas que considerem a diversidade e promovam um ambiente escolar mais inclusivo. A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, com revisão bibliográfica e análise de um caso prático, onde foram realizadas oficinas com professores. Os resultados indicaram uma melhora significativa na compreensão dos alunos, evidenciando a eficácia da LS.

Os dados coletados foram organizados em categorias analíticas, permitindo uma discussão aprofundada sobre a importância da LS na educação inclusiva. Concluímos que a LS não apenas facilita a comunicação, mas também contribui para um ambiente mais justo e equitativo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em uma escola municipal de Conceição, Paraíba, através de um estudo qualitativo. A coleta de dados incluiu observações em sala de aula, entrevistas semiestruturadas com professores e análise de materiais didáticos adaptados. Para garantir a ética na pesquisa, foi obtida a aprovação de um comitê de ética local, e todos os participantes assinaram um termo de consentimento. Os participantes da pesquisa incluíram professores e alunos da escola, sendo os alunos o foco principal da aplicação da linguagem simples. Os professores foram escolhidos por lecionarem disciplinas a turmas que incluíam alunos com deficiência intelectual. Ao todo, participaram da pesquisa cinco professores e quinze alunos com deficiência intelectual, com idades entre 10 e 16 anos.

As aulas foram observadas ao longo de um bimestre, com foco em identificar as interações entre professores e alunos, bem como a maneira como os materiais didáticos adaptados estavam sendo utilizados. As observações foram registradas em notas de campo.

Após o período de implementação da LS, foram realizadas entrevistas com os professores. As entrevistas semiestruturadas permitiram uma maior flexibilidade para explorar as percepções dos professores sobre as mudanças nas práticas pedagógicas e no desempenho dos alunos. Perguntas como "Quais mudanças você percebeu no comportamento ou no desempenho dos alunos após a adoção da linguagem simples?" e

"Como foi o processo de adaptação dos materiais didáticos?" foram exploradas para obter um panorama mais detalhado.

Foram coletadas cópias de provas, exercícios e atividades que haviam sido previamente utilizadas em sala de aula, bem como as versões adaptadas para a linguagem simples. Essa análise permitiu avaliar as principais modificações realizadas nos textos, tanto em termos de simplificação lexical quanto na inclusão de recursos visuais.

Antes da implementação da LS em sala de aula, os professores participaram de uma série de oficinas de capacitação. Essas oficinas, conduzidas por especialistas em educação inclusiva, tinham como objetivo fornecer aos professores ferramentas e estratégias para adaptar o conteúdo didático de maneira eficaz.

Indicadores de compreensão foram avaliados com base no desempenho dos alunos nas avaliações adaptadas e na observação das interações em sala de aula. Observou-se a participação dos alunos nas atividades propostas, bem como sua disposição para interagir com os conteúdos adaptados. Os professores relataram dificuldades na adaptação inicial dos materiais e nas resistências pessoais e institucionais à mudança de práticas pedagógicas.

A pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que as informações coletadas seriam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que seus dados pessoais seriam mantidos em sigilo. Além disso, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, conforme as normas vigentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda a evolução da linguagem simples e sua importância na educação inclusiva. A base teórica deste estudo está ancorada em diversas perspectivas sobre inclusão escolar e comunicação acessível, com ênfase na linguagem simples (LS). A LS tem suas raízes históricas em movimentos por direitos civis e de acessibilidade, sendo inicialmente voltada para atender às necessidades de pessoas com deficiências cognitivas, mas sua aplicação se estende a outros grupos marginalizados ou com dificuldades de compreensão. Em 2022, a Assembleia Geral da ONU reafirmou a importância da LS como uma ferramenta fundamental para garantir o acesso à

informação e à educação de maneira inclusiva, o que reforça a relevância de sua aplicação no contexto educacional. A educação inclusiva, conforme Ainscow e Booth (2002), é baseada no princípio de que as escolas devem ser ambientes que atendam à diversidade de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características pessoais. O Índice de Inclusão, proposto por esses autores, fornece diretrizes para a criação de ambientes escolares que promovam a participação e o aprendizado de todos, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas que acolham as necessidades de alunos com deficiência intelectual. A linguagem utilizada na sala de aula é um dos elementos centrais para a inclusão, uma vez que a barreira linguística pode dificultar o acesso ao conteúdo educacional.

No Brasil, a legislação também fundamenta a importância de práticas pedagógicas acessíveis. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) estabelece que as escolas devem oferecer condições adequadas para a inclusão e aprendizado de alunos com deficiência, o que inclui a adaptação de recursos e materiais didáticos. De maneira semelhante, a Lei 13.460/2017, que trata da participação social e da transparência, reforça a necessidade de que as informações públicas e educacionais sejam transmitidas de forma clara e acessível.

A UNESCO (2006) também contribui para o debate, ao enfatizar que a comunicação clara e acessível é um direito humano fundamental. A organização defende que as escolas devem adotar práticas que promovam a igualdade de acesso ao conhecimento, o que inclui a simplificação da linguagem e o uso de recursos pedagógicos adaptados. Nesse contexto, a LS emerge como uma ferramenta importante para eliminar as barreiras de compreensão que muitos alunos enfrentam.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador para o currículo escolar no Brasil, também destaca a importância de considerar a diversidade dos estudantes e de adotar práticas pedagógicas inclusivas. Embora a BNCC não mencione diretamente a LS, a ênfase em práticas pedagógicas diferenciadas para atender alunos com necessidades especiais implica na adoção de metodologias que facilitem a compreensão e o aprendizado, como a adaptação da linguagem.

A discussão teórica se entrelaça com a prática, demonstrando como a LS pode ser aplicada de forma eficaz em sala de aula. Ainda, a literatura aponta para a importância do treinamento de professores como um fator crucial para a implementação bem-sucedida da LS.

Logo no presente estudo, a análise prática da aplicação da LS em uma escola municipal de Conceição, Paraíba, reforça a importância desses conceitos teóricos. As oficinas com professores mostraram que, ao adaptar materiais e instruções utilizando LS, os educadores conseguiram promover maior equidade no acesso ao conhecimento, resultando em melhorias substanciais no engajamento e na compreensão dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em categorias analíticas, incluindo: 1) Melhora na compreensão dos alunos; 2) Aumento do engajamento; 3) Adaptação de materiais didáticos. Os dados indicaram uma melhoria significativa na compreensão dos alunos com deficiência intelectual após a introdução da linguagem simples (LS) nos materiais didáticos e avaliações. Antes da adaptação, muitos alunos apresentavam dificuldades para entender instruções, conceitos abstratos e textos mais complexos. Após a implementação da LS, os professores relataram que os alunos conseguiram demonstrar maior entendimento do conteúdo, o que foi refletido em seus desempenhos nas atividades. As avaliações adaptadas, que utilizaram frases curtas, vocabulário simples e apoio visual, mostraram que os alunos se sentiram mais confiantes para responder às perguntas.

Outro resultado expressivo foi o aumento do engajamento dos alunos com deficiência intelectual nas atividades pedagógicas. Antes da implementação da LS, os professores relataram que muitos alunos demonstravam apatia ou falta de interesse nas aulas, principalmente quando se tratava de atividades que envolviam leitura e escrita. No entanto, após a adaptação dos materiais, houve um aumento na participação ativa dos alunos, tanto nas atividades individuais quanto em dinâmicas de grupo. Durante as observações em sala de aula, notou-se que os alunos se mostraram mais dispostos a interagir com os professores e seus colegas, tirando dúvidas e compartilhando ideias com mais frequência. Esse comportamento sugere que, ao tornar os textos e instruções mais acessíveis, a LS contribuiu para reduzir a ansiedade que muitos alunos enfrentam ao lidarem com materiais considerados difíceis. Um professor relatou: "Antes, eles evitavam as atividades de leitura, mas agora fazem perguntas e tentam responder sozinhos."

A adaptação dos materiais didáticos foi um dos componentes centrais do processo de implementação da LS. Os professores, após participarem das oficinas de

capacitação, adaptaram diversos materiais, incluindo provas, apostilas e atividades de leitura. Essas adaptações envolveram a reformulação de textos para eliminar termos técnicos complexos, reduzir o tamanho das frases e incorporar exemplos mais concretos e próximos da realidade dos alunos. Além disso, foram incluídos recursos visuais em todos os materiais, o que contribuiu significativamente para a compreensão dos conteúdos.

Os professores relataram que o processo de adaptação dos materiais demandou inicialmente um esforço extra, mas, com o tempo, tornaram-se mais proficientes em simplificar textos e utilizar recursos visuais de apoio. Muitos professores expressaram que a experiência os fez repensar suas práticas pedagógicas, não apenas em relação aos alunos com deficiência intelectual, mas também em relação ao restante da turma. Um dos professores mencionou: "Percebi que essa adaptação beneficia todos os alunos, não só aqueles com deficiência.

As entrevistas e observações mostraram que os alunos apresentaram maior interesse e participação nas atividades quando os conteúdos eram apresentados em LS. A análise qualitativa das respostas dos professores indicou que muitos se sentiram mais confiantes em suas habilidades de adaptar o conteúdo, o que, por sua vez, beneficiou os alunos.

Os resultados da pesquisa indicam que a LS desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional para alunos com deficiência intelectual. A melhoria na compreensão e o aumento do engajamento dos alunos mostram que a simplificação da linguagem, quando bem executada, pode transformar o ambiente escolar, tornando-o mais acessível e acolhedor para todos os alunos. Além disso, o processo de adaptação dos materiais didáticos contribuiu para a conscientização dos professores sobre a necessidade de criar práticas pedagógicas mais equitativas.

Entretanto, a implementação da LS também trouxe desafios, especialmente no início, quando os professores precisaram ajustar suas metodologias e aprender novas formas de construir seus materiais. Contudo, os benefícios observados para os alunos e o desenvolvimento profissional dos professores demonstram que a LS é uma estratégia pedagógica poderosa que vale a pena ser investida e aprimorada.

A discussão destaca que a LS não é apenas uma questão de simplificação, mas envolve a criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo. A partir dos resultados, é possível afirmar que a LS desempenha um papel fundamental na promoção da equidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o uso da linguagem simples é uma estratégia eficaz para melhorar a inclusão de alunos com deficiência intelectual em sala de aula. Os resultados indicam que a LS não apenas facilita a compreensão, mas também promove um maior engajamento e participação dos alunos. Entretanto, o processo de adaptação e implementação da LS não esteve isento de desafios. Inicialmente, os professores relataram dificuldades em ajustar seus métodos tradicionais de ensino e desenvolver materiais simplificados sem comprometer o conteúdo curricular. No entanto, com o tempo e a prática, a LS foi incorporada com maior naturalidade ao planejamento das aulas, tornando-se parte da rotina pedagógica.

É essencial que as práticas educacionais continuem a evoluir para atender às necessidades de todos os alunos. Novas pesquisas são necessárias para explorar a aplicação da LS em diferentes contextos educacionais e com outras populações de alunos.

Por fim, a inclusão de práticas que priorizam a comunicação clara e acessível é um passo vital para garantir que todos os alunos tenham igual acesso ao conhecimento e à informação, contribuindo assim para uma educação mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M., & BOOTH, T. (2002). **Indices for Inclusion: Developing learning and participation in schools**. Center for Studies on Inclusive Education. Disponível em: <https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

UNESCO. (2006). **Global Education Monitoring Report: Strong foundations: Early childhood care and education**. UNESCO Publishing. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147891>. Acesso em: 17 out. 2024.

Lei 13.460/2017. **Lei que trata da participação social**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113460.htm. Acesso em: 17 out. 2024.